

1 Encaminhamento do tema da abertura do capítulo.

@Museu de Capodimonte, Nápoles, Itália



BRUEGEL, Pieter (O Velho). *A parábola dos cegos*. 1568. 1 têmpera sobre tela, 86 cm × 154 cm. Museu de Capodimonte, Nápoles, Itália.



o que você vai conhecer

- Arte cristã primitiva
- Arte bizantina, arte românica e arte gótica
- Dança, música e teatro medievais

O período conhecido como Idade Média ocorreu entre os séculos V e XV. A tomada de Roma por povos bárbaros – vários povos vindos do norte, oeste e centro da Europa, como vândalos, hunos, francos e godos – foi o marco inicial desse longo período, dividido em Alta Idade Média (do século V ao X) e Baixa Idade Média (do século XI ao XV).

Nesse contexto, desenvolveu-se a arte medieval, que será estudada ao longo deste volume.



Objetivos do capítulo

- Ter acesso a um panorama das produções artísticas medievais.
- Conhecer elementos da notação musical utilizada atualmente e suas origens.
- Reconhecer a arte produzida na atualidade influenciada pela Idade Média.
- Aprender sobre diferentes técnicas artísticas utilizadas na Idade Média e ainda hoje praticadas.

Arte cristã primitiva

2 Encaminhamento da atividade

A arte praticada nos cinco primeiros séculos após o surgimento do cristianismo é dividida em dois períodos: antes e depois do reconhecimento dessa fé pelo Império Romano. Em 313, o imperador Constantino proclamou o Édito de Milão, garantindo liberdade para cultuar qualquer deus, o que foi fundamental para a conversão total do império à religião cristã no ano de 380, por ordem do imperador Teodósio I.

O período artístico anterior a esse reconhecimento é chamado de fase catacumbária, porque as principais manifestações cristãs ocorriam dentro de catacumbas, construções subterrâneas que servem de sepultura. Os cristãos, que eram perseguidos pelo Império Romano, pintavam clandestinamente símbolos de sua fé em Jesus nas paredes das catacumbas onde enterravam os seus mortos.

Já a fase posterior, quando o cristianismo se estabeleceu e as perseguições cessaram, é chamada de arte cristã primitiva. Os cristãos passaram a transformar antigos mercados e recintos para audiências públicas em amplos salões, conhecidos como basílicas, e a ornamentá-los com mosaicos romanos de temas religiosos.

Essa fase se desenvolveu entre os anos de 330 e 500. No fim desse período, a arte do cristianismo se dividiu em dois grandes ramos: um oriental (bizantino) e outro ocidental (românico).

©Gregorio Borggia /AP Photo/Glow Images



Mural das catacumbas de Priscilla, Roma, Itália

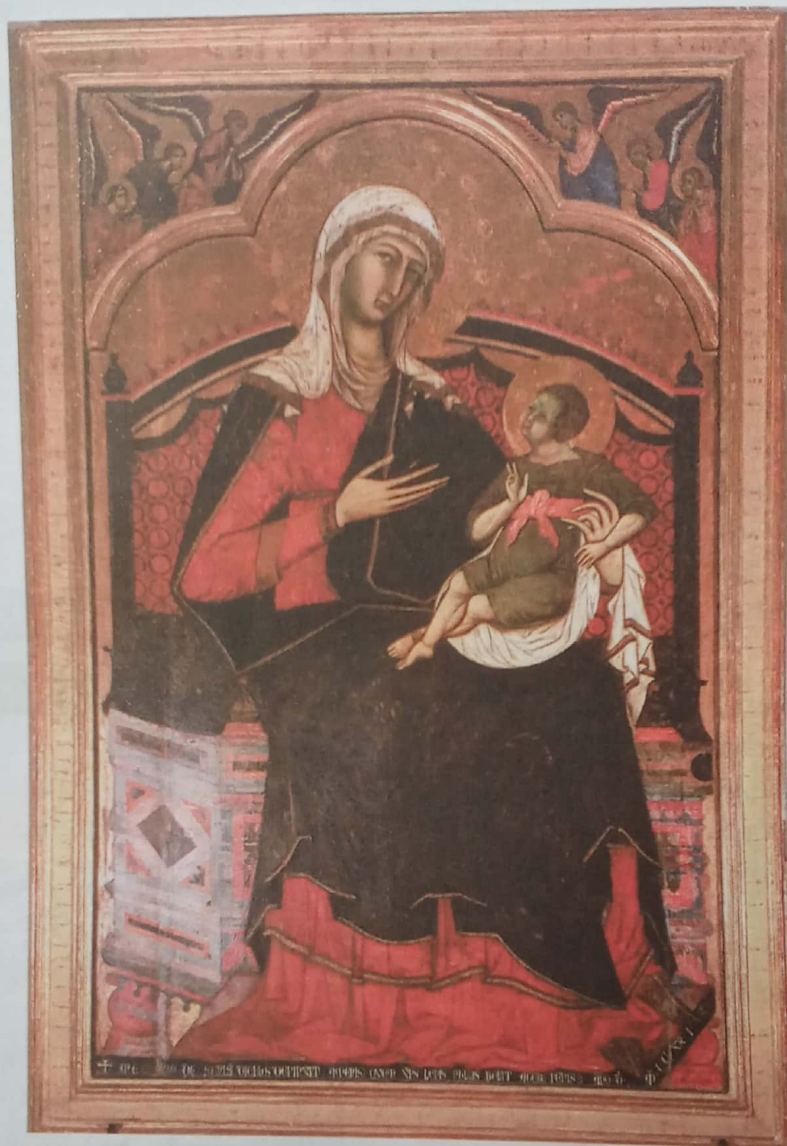
©Bridgeman Images/Easypix Brasil



O MILAGRE dos pães e dos peixes. [ca. 520]. 1 mosaico. Basílica de Santo Apolinário Novo, Ravena, Itália. Detalhe.

Arte bizantina

O Império Bizantino, também chamado de Império Romano do Oriente, era formado pelas regiões orientais de fala grega. Essas regiões eram dominadas pelo Império Romano, cuja capital era Bizâncio ou Constantinopla (atual Istambul). Foi lá que surgiu uma arte que reúne influências gregas clássicas, asiáticas e europeias. Na arte bizantina, destacam-se pinturas murais, manuscritos, ícones religiosos e mosaicos de cores fortes e brilhantes, com profundo caráter espiritual.



©Bridgeman Images/Easypix Brasil

SIENA, Guido da. *Nossa Senhora entronizada*. [ca. 1270-1280]. Igreja de São Domenico, Siena, Itália.

Arte românica

A arte românica se desenvolveu quando os bárbaros dominaram a civilização romana. Essa arte, criada nos mosteiros, centros de arte e cultura, era predominantemente religiosa, mas também bastante voltada para o ser humano.

Na maioria das vezes, a pintura românica foi realizada em paredes e tem a deformação das figuras como uma de suas características.

Geralmente, nas cenas religiosas, os artistas representavam a imagem de Cristo em tamanho maior que o das imagens dos santos. Cenas semelhantes também eram esculpidas nos **tímpanos**. A arquitetura de casas, castelos, igrejas e mosteiros incluía **naves**, no sentido horizontal, e uma estrutura pesada, que era acentuada por fortes muros de pedra, **contrafortes** e torre. Também chamavam atenção as **abóbadas** que cobriam os edifícios.

tímpanos: espaços semicirculares sobre o grande portal de entrada das igrejas.

naves: espaços centrais que cortam a igreja, normalmente estreitos, compridos e delimitados por colunas; é o espaço onde se reúnem os fiéis.

contrafortes: pilares suficientemente fortes para sustentar uma abóbada ou um terraço.

abóbadas: tetos curvilíneos encontrados em algumas igrejas.



Detalhe do tímpano da Catedral Notre-Dame la Grande



A Catedral Notre-Dame la Grande, Poitiers, França, é uma igreja típica do estilo românico, construída em 1140.



As figuras eram pintadas em afresco, técnica de pintura mural realizada sobre uma superfície de argamassa úmida. Nessa técnica, as tintas são diluídas em água. Como a pintura deve ser feita com a argamassa ainda úmida, os artistas da época tinham que começar e terminar suas pinturas no mesmo dia. Assim, apenas a parte a ser pintada era preparada, pois, em um afresco, não é possível fazer retoques ou consertos.



©Shutterstock/Vlacheslav Lopatin

Detalhe do afresco Jesus Cristo Pantocrator, Basílica de Santa Sofia, Istambul, Turquia



Em todas as manifestações, predominavam temas bíblicos, com figuras simplificadas e cores chapadas.

A escultura dessa época tinha a intenção de levar seus apreciadores a temer o pecado, suscitando sua devoção.

As iluminuras, que são ilustrações de um texto manuscrito feitas com pena ou pincel, também surgiram nesse período e eram muito utilizadas antes da difusão da imprensa. Geralmente, eram realizadas por religiosos.



▶ Página de livro com iluminura em comemoração ao Pentecostes, século XIV



Retábulo medieval que retrata a conversão de São Paulo, Jesus na cruz e o batismo de Jesus, Catedral de Valência, Espanha

Os retábulos eram estruturas de madeira, mármore ou outro material, colocados atrás ou sobre o altar. Normalmente, eram compostos de um ou mais painéis pintados ou em baixo-relevo.

Arte gótica

O período gótico compreende os três últimos séculos da Idade Média. É caracterizado pela expressão da dualidade, representada em pontos opostos de uma verticalidade: céu e terra, bem e mal, sagrado e **profano**.

profano: não religioso.

A arte gótica era inteiramente voltada para temas ligados a Deus (teocentrismo). Nesse estilo, não havia preocupação alguma com a representação do espaço, do ambiente, da profundidade e dos volumes. Tudo girava em torno da figura de Deus e de seu papel na cena representada.

Nesse período da arte, a técnica da perspectiva ainda não era de domínio dos artistas. Apenas a partir do Renascimento essa técnica foi desenvolvida.

Essa arte tinha a intenção de transmitir ensinamentos cristãos, presentes nos afrescos, nas imagens de santos e cenas bíblicas.

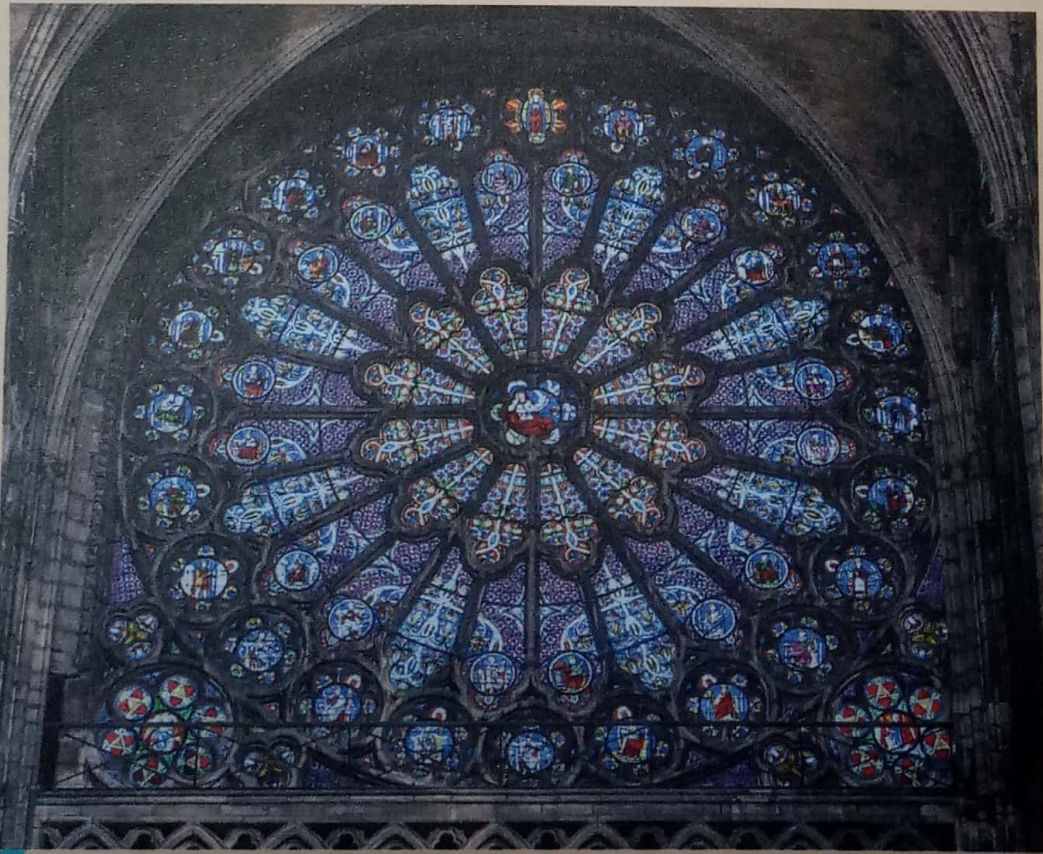
Na pintura, predominavam cenas religiosas, voltadas para a admiração e contemplação dos fiéis.

A técnica para a composição de um vitral consiste em preencher espaços com pedaços de vidros coloridos, como um mosaico. Primeiro, é feito um desenho que, em seguida, é copiado em filetes de chumbo. Os espaços entre esses filetes são preenchidos com uma combinação de vidros coloridos ou pintados. A intenção é criar uma atmosfera de magia e mistério em função do jogo de luzes e transparência.



©Shutterstock/Javier Calvete

Vista interna da capela gótica Sainte-Chapelle, Paris, França



©Shutterstock/Isogood_patrick

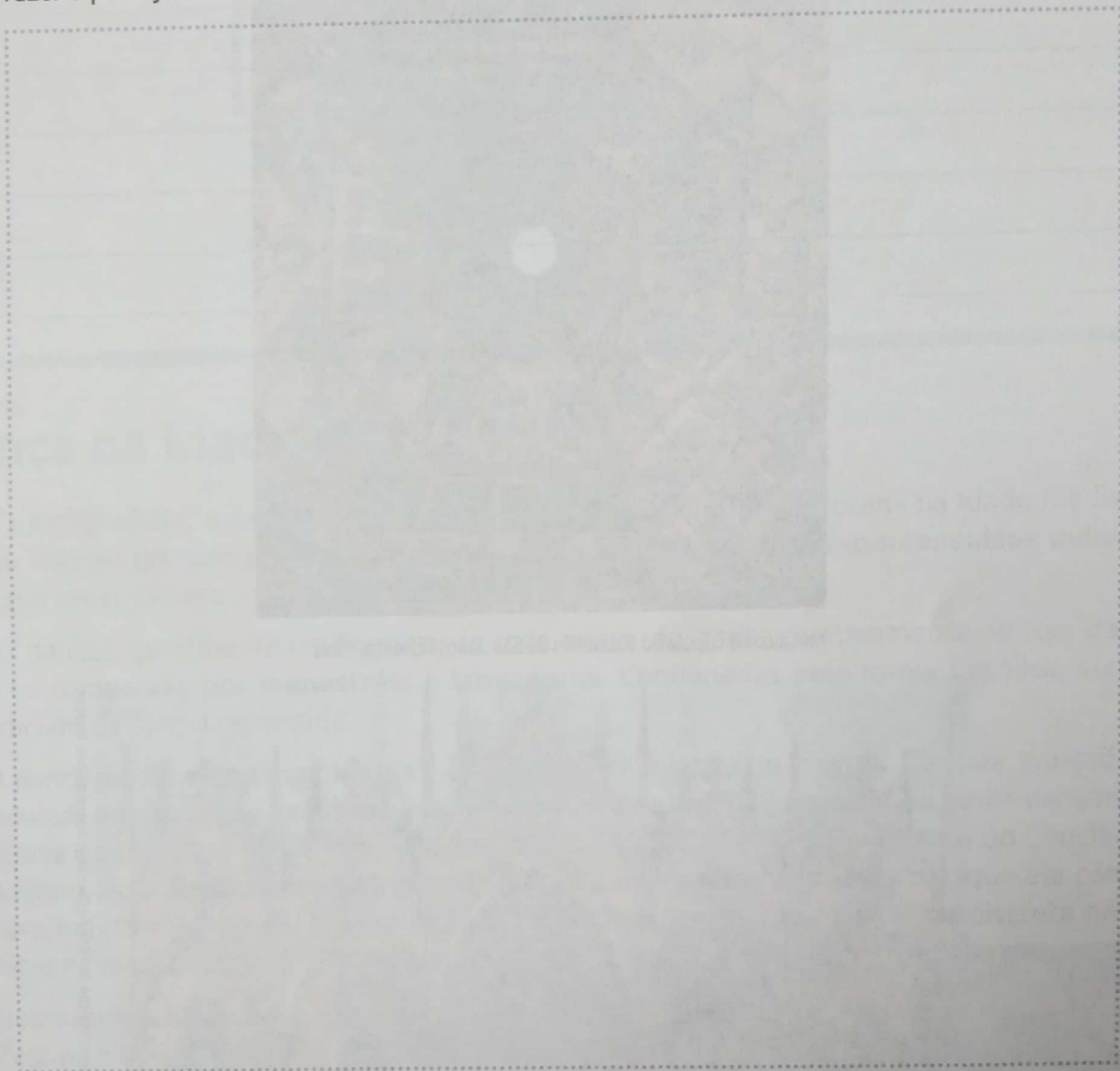
Vitral da Basílica de Saint-Denis, França



atividades

3 Encaminhamento da atividade.

Inspire-se nos vitrais das catedrais de estilo gótico para criar um trabalho artístico. Para isso, separe cola, tesoura e pedaços de papel-celofane coloridos. Observe que uma das características dos vitrais góticos é o uso de formas simétricas na composição. Utilize o espaço abaixo para fazer o planejamento de seu vitral.



antes em festa

4 Encaminhamento da atividade.

Outras obras também podem ser feitas em folhas de papel avulsas e expostas no evento **Artes em festa**. Aliás, já estamos na reta final da organização desse momento tão especial para as turmas do Ensino Fundamental – Anos Finais. Mas é claro que você e seus colegas, se considerarem interessante, podem incluir na programação os trabalhos artísticos realizados neste bimestre.